JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 27

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... ... 20$00
Colónias ... ... 30$00
Estrangeiro ... ... 40$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 19 de Abril de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA – ESPINHO

NUMERO
AVULSO $50

Filiado no Sindicato da pequena Imprensa e Imprensa Regional.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

JULGADO MUNICIPAL

Pelo decreto n.o 19.578 foram criados julgados municipais em todos os concelhos onde as necessidades da boa administração da justiça o exijam. E' velha aspiração d'Espinho, a que tem incontestavel direito, tornar-se séde de comarca, assunto pelo qual vem lutando há já bastante tempo, e a competencia que pelo citado Decreto é dada aos julgados municipais é quasi identica ás dos Tribunais de primeira instancia.

Consequentemente temos hoje ja a faculdade de conseguirmos que nos seja feita justiça, criando-se em Espinho um julgado municipal, e desnecessário se torna encarecer com palavras o beneficio que isso para Espinho representa pois que, certamente, toda a gente de bom senso e que deseje o progresso desta terra o prevê de sobejo. Este, caso esta legitima aspiração, que ainda não representa tudo quanto de justiça nos deveria pertencer, é mais importante que a passada anexação das freguezias que tanto nos engrandeceu, porque representa a nossa autonomia absoluta. Os proprios governantes conhecem que as *necessidades da boa administração da justiça assim o exijem*. Na comarca a que pertencemos é tal a acumulação de serviço que quási diariamente se sucedem os adiamentos com prejuizo dos litigantes e com descredito da propria justiça, tendo até o Meretissimo Juiz confessado já em um dos seus despachos de processo, que durante o ano se via na necessidade de trabalhar todo o dia deitando-se ás 2 e 3 horas da manhã para se levantar ás 7. E mesmo assim a morosidade dos processos é de tal ordem, que só o acredita quem neste Tribunal litija! Espinho que actualmente é das primeiras, senão a primeira vila do paiz entre as da sua classe, não póde continuar subordinada á Feira, para onde actualmente nem sequer vias de comunicação existem que ofereçamuma comodidade, já não dizemos boa, mas regular. A estrada para lá está intransitavel, tendo os carros de ir ao Porto, para depois pela Estrada Nacional seguirem para a Feira, e o comboio que sái daqui pela manhã, só nos pode trazer de volta ao anoitecer. Um dia inteiro perdido para se obter uma consulta, para se ser testemunha, para um ligeiro requerimento, enfim para qualquer coisa que aqui em Espinho se faria em meia hora! Não justifica tudo isto mais que o bastante para que as *necessidades da boa administração da justiça* exijam em Espinho á criação de um julgado municipal? Mas há muito mais. Bastará—dizer-se que o julgado municipal d'Espinho terá mais movimento e serviço de que muitas comarcas de 2.a classe! E se agora falamos no julgado municipal d'Espinho é porque essa faculdade já nos é dada por lei, independente de empenhos aos governantes para que nos façam justiça, porque razão de sobra nos assiste para sermos séde de comarca, o que havemos de ser por direito que nos pertence. Povo d'Espinho, reclama a tua autonomia, requer o julgado municipal!

UM GRANDE INCENDIO

Na passada sexta-feira, cerca das 2 e meia horas da tarde produziu-se um grande incendio na importante empreza Fosforeira Portuguesa, da nossa Praia.

O sinistro que têve inicio na parte sul da fabrica, assumiu grandes proporções e só graças aos esforços das corporações de bombeiros que prontamente compareceram se deve o não nos vermos privados daquele progressivo estabelecimento industrial.

Tomado conhecimento rapido, num instante o Temeroso flagelo foi atacado pelas corporações locais, «Bombeiros Voluntarios de Espinho» e »Bombeiros Voluntarios Espinhenses» logo seguidos pelos «Bombeiros Municipais de Gaia» «Valadares», «Coimbrões», «Esmoriz» e de «Ovar».

Estes ultimos não chegaram a fazer serviços.

No sinistro ficou gravemen-

CRONICA DA SEMANA

COMO SE FAZ UM MONSTRO...

Pega-se numa jovem de quinze a cinquenta anos, solteira, casada ou viuva. Lava-se em trez aguas muito quentes, em geito de barrela de seda. Rapam-se-lhe cuidadosamente as axilas com uma Gilette, de forma a deixa-las mais macias que o mais macio setim. Para disfarçar o sombreado da raspagem, polvilha-se abundantemente com talco perfumado. Se no rosto um ou outro pêlo aparece (o tal pêlo na venta) aplica-se-lhe Taki, eficaz depilatorio pouco agradavel de aroma.

Com uma pinça e uma paciencia chineza, arrancam-se-lhe um a um os pêlos laterais das sobrancelhas, de forma a deixa-las reduzidas a dois fios subtis. Se o fio fôr pouco longo, um "crayon" continua-lo-ha disfarçadamente. Com gordurosos "creams" alisa-se-lhe a frote se enruqada fôr, e deslassam-se-lhe os "pés de galinha" se os tiver já.

Vai-se-lhe á cara e as faces, que podem ser côr de cidra, ficam, com um pouco de "rouge", mais frescas e coloridas que um arrebol primaveril.

Os labios, por mais descorados, sangram purpuras cardinalicias á custa de uma leve passagem de "baton".

Terminadas estas delicadas operações, trata-se-lhe da cabeça que é a parte mais leve. Cortam-se-lhe os cabelos pela altura da nuca, e mise-en-plissa-se-lhe o saldo da mutilada coma deixando-a em ondas de caprichosas curvas.

Desce-se-lhe então até ás mãos. Afilam-se-lhe as unhas, deixando-as agudas como garras e, para que melhor ideia nos dêm da sua ferocidade, tingem-se-lhe de sangue,—que é a côr em voga.

Realisada esta melindrosa ocupação de corrigir a obra da natureza, entramos nos detalhes da indumentaria.

Depois de resumir ao minimo as roupas interiores, compra-se meio metro de "organdi" e talha-se um vestido, sem mangas e com duplo decote. Dos retalhos do tecido faz-se um aental para a creada.

A troco de uma fortuna adquire-se um par de meias, parte do vestuario em que as senhoras poêm toda a sua vaidade e toda a sua esquisitice, calçam-se-lhe uns sapatinhos apertados bastante para que o peito do pé ressalte em arco fora do cabedal, e pôe-se-lhe na cabeça um chapeu que diga da sua distinção.

Está pronta a sair.

Vai ás corridas de cavalos e ao chá. Fuma o seu "Abdulla", trata a rapaziada por "Você", e aplica de vez em quando o "seu gago", ou "tanso" ou "trouxa",—termos estes que são de um encanto inexprimivel numa boca bem pintada.

Feito isto, o "monstrosinho" está pronto.

João do Norte.

POR ESPINHO

Legalisado o exercicio do jogo em Portugal, e limitada portanto a exploração por determinadas Empresas que se habilitaram de conformidade com a lei, tal medida desagradou aos muitos que, antes exploravam tão rendoso negocio.

Não ficaram porém inactivos aqueles que, noutros tempos, tinham os seus privilegios e portanto trataram de estudar uma nova modalidade que lhes permitisse dar o *agostinho ao dedo*.

Passou então a explorar-se o quino, uma brincadeira de tal fórma que dentro de pouco tempo, o quino dava cartas não só em Lisbôa e Porto, como n'outros pontos do Paiz.

Ainda ha bem pouco tempo os jornaes fizeram larga referencia ao abuso que se estava praticando com o jogo do quino, abuso que frutificava ainda que dando-se-lhe o rotulo de Beneficencia.

Espinho, como não podia deixar de sêr, apezar de ter uma Zona de jogo temporaria, meche-se tambem, e ao que nos consta são muitos já os pretendentes ao exercicio da nova industria, não se lembrando que semelhante jôgo só redunda em prejuizo dos Espinhenses, porque o vicio alastra, e só aos de cá interessa.

. . . . . .

Possue Espinho uma Associação de Assistencia, que luta com enormes dificuldades financeiras para poder manter-se dentro do seu estatuto.

Esta associação, no caso de se montarem em Espinho, casas onde se jogue o quino, embora receba de cada uma, determinada percentagem, fica com a certeza de que a parte de leão é obsorvida pelos encargos dos donos d'essas casas.

Manifestando-nos abertamente contra o exercicio desse jôgo, apenas transigiriamos se ele fosse explorado, unica e exclusivamente pela Associação de Assistencia, porque ela saberia reduzir as despezas de fórma a que os pobres recebessem todos os resultados, e mesmo assim, se outra fórma de poder tirar-se proveito do jogô legalisado, não fosse arranjada.

Estamos mesmo a vêr o que se vai passar em Espinho, no dia em que, a cada porta, se nos depare a tal tombola!

Não ha escudo que resista dentro do bolso do seu possuidor, escudo que passará para o explorador da tombola, deixando uma miserrima percentagem para os pobres, que ficam com a fama improveitosa de terem agora quem os socorra.

Como dizemos, transigiremos, se fôr só a Associação de Assistencia a explorar as tombolas sem a intervenção directa ou inderecta de extranhos, porque, de contrario embora, tenhamos a certeza de que este caso não mercerá a atenção cuidada, de quem de direito, não terá quem ponha côbro a tão tremendo abuso.

. . . . . .

E, a proposito ocorrem-nos agora algumas considerações e até comentarios.

Ninguem ignora em Espinho que, quando a Empreza Concessionaria do jogo, pediu a prorogação do exercicio do jogo por mais alguns mezes, possivelmente até, para se jogar durante os mezes de invêrno a Associação dos comerciantes do Porto, juntando-se a elementos de cá, protestou junto do Governo, alegando prejuizos etc.

Como dissemos, no Porto, as tombolas, ramificaram-se em maior ou menor escala, e até hoje não nos consta que aquela colectividade tenha protestado

Razões? Não sabemos, e o seu silencio, perante o uso e abuso das tombolas, pode traduzir-se por muitas maneiras, deixando a cada um que nos leia, inteira liberdade de interpretação.

Então o jogo em Espinho, durante os mezes de inverno, prejudicava-os?!!

E as tombolas? Quem as freqüenta?

A sua creação em Espinho é perniciosa, porque vem só afectar os que são cá da terra, pois não queiram convencer-nos de que, sendo tão proliferas que já existem em varias terras, alguem de fóra, venha a Espinho entreter-se ao quino.

No nosso entender, é de muito maior alcance para Espinho que se trabalhe para conseguir a prorogação do jogo, mediante varias modificações que passamos a expôr, do que consentir-se na abertura de tombolas.

Senão vejamos:

Nos tempos em que o jogo não estava legalisado, a Camara Municipal, arrecadava em media cento e cincoenta contos por ano. Além da Camara, outras colectividades, como a Associação de Assistencia, recebiam varios donativos.

Ora, presentemente, em conformidade com a Lei, as Camaras recebem uma tão diminuta parcela que a nada chega.

A Camara Municipal de Espinho, querendo cumprir á risca o programa que traçou, colocando Espinho, sob o ponto de vista de estética e higiene, num plano que a nós e a estranhos mereça aprovação, vae luctar com inumeras dificuldades, por falta de verba.

Os seus exiguos proventos, não lhe permitem grandes vôos e, d'ahi nunca poder, com brevidade, levar a cabo os seus planos.

Havia um meio, que se nos afigura viavel, desde que todos os de Espinho se compenetrassem de que, para ele, devem trabalhar.

Aproveitando o pedido da concessão da exploração de tombolas, as forças vivas locaes deveriam representar ao Governo, fazendo-lhe ver que

POR ESPINHO

(Continuação da 1.ª pagina)

nenhuns resultados proveitosos trazem á terra—antes representa uma verdadeira caça aos tostões—e pedir-lhe, então, a prorogação do exercicio do jogo legal, fundamentando esse pedido nas necessidades municipaes, de fórma a que, os resultados dos impostos, revertessem para o Municipio, que por sua vez auxiliaria as casas de caridade, durante esses mezes em que excedesse os 6 que manda a lei.

Não seria isto de muito mais proveito para Espinho?

Quer-nos parecer que sim, e estamos certos de que, se não existirem interesses pessoaes á espreita deste modo de arranjar dinheiro, ninguem pensará d'outra maneira, e condenará, abertamente a creação das tombolas.

A ter de jogar-se, pois que afinal tudo é jogo, é preferivel que seja Espinho a lucrar e não duas ou trez pessôas.

Estão a preparar-se e portanto, que todos os que querem o desenvolvimento de Espinho, não descurem este assumpto, principalmente a Associação de Assistencia e a Camara Municipal.

Um grande incendio

te ferida uma das operarias, que recebeu curativos na Casa de Saude de Espinho, onde se encontra em tratamento.

No ataque do incendio ficaram tambem feridos, embora com menos gravidade, os Snrs. Anibal Gomes de Almeida auxiliar dos B. V. Espinhenses, Francisco Luiz Rodrigues, 1.º Patrão dos B. V. de Espinho, Amadeu Morais, aspirante dos B. V: de Espinho, Francisco Almeida, bombeiro do B. V. de Espinho, Lopes dos B. V. de Espinho e Fernando Torres Duarte, como acima dizemos a pronta localisação do incendio e o facto de não ter assumido maiores proporções e naturalmente irremediaveis prejuizos, deve-se ao facto da louvavel actuação das corporações dos bombeiros.

De felicitar aínda é a acção dos populares pois muto eficazmente e muito abnegadamente colaboraram com os humanitarios soldados de paz.

Uma força da Carreira de Tiro, sob o comando de um alferes, praças da Guarda Republicana e praças da Guarda Fiscal, assim como o pessoal operario da Camara colaboraram igualmente, na extinção do incendio.

Os prejuizos, que são grandes ainda não estão avaliados.

Não necessitou o Povo Hespanhol da violencia, e pouco foi, embora não deixe de ser sagrado, o sangue que se derramou, donde se conclue que nem só a força bruta, a força das armas, o domio do terror tem o poder do Pensamento.

Que vivam pois os nossos visinhos na paz dos seus sucessos sem alimentar ilusões.

Que vivam para a realidade unidos no mesmo ideal, pondo de parte ambições irrealisaveis, e sobretudo que unidos serão uma só força de peso na balança do Mundo, fragmentados, serão forças dispersas, que enfraquecerão a Nacionalidade, de que, nunca, se deve abdicar.

Reporter de K.

De tudo um pouco

Mais uma Monarquia que sossobra, mais um Trôno que ruiu e segue na corrente vertiginosa da evolução!

E' a rotina da Historia a seguir o caminho imposto pelo tempo.

As ideias modernas começam por escavacar os alicerces do monumento da realeza até faze-los desabar e com eles as castas, os feudos e a opressão.

E poucas são já as nações em que a ideia da Republica, não caminha com a velocidade do pensamento, embora em algumas, porque são despidas da autocracia, do absolutismo, essa ideia apenas seja aplicada em teoria.

Quanto maior fôr a opressão exercida pelo poder real sobre o Povo, mais rapidamente esse povo se emancipa e sacode o jugo do despotismo.

A visinha Hespanha cuja realeza data de seculos, que tentou contra a vida do ultimo Rei para ver se assim se emancipava, apareceu. de um dia para o outro, porque a consciencia falou mais alto que a violencia, sem o Rei para victoriar a Republica!

À SÔA

QUE o J. T. está radiante porque as arvores já rebentaram;

—

QUE em Espinho existe um inventor para estucar economicamente utilisando o... papelão virgem;

—

QUE um outro vae aperfeiçoar os aparelos de T. S. F. de forma a trazel-os no bolso;

—

QUE o sarau organisado pelo C. N. S. C. vae marcar, revelando assim a boa orientação com que é dirigido;

—

QUE ha quem já esfregue as mãos contando com o julgado municipal,

—

QUE é de direito ser creado aqui esse julgado;

—

QUE dentro em breve sahirá a luz da publicidade um numero unico da Ilustração, de Espinho;

—

QUE já se estão a preparar os clichés com as caras mais bonitas da nossa Praia para virem lá estampadas;

—

QUE vão sêr multados os proprietarios da Praça de Toiros, por não terem requerido autorisação para a demolição da mesma.

O FUMO NOS CINEMAS

Desde o dia 15 do corrente mez em diante, segundo determinação da Inspecção Geral dos Espectaculos, foi proíbido fumar nos salões cinematográficos.

Motivou esta medida o perigo que o fumo representava para a saude dos espectadores e, mesmo, para a própria segurança dos nossos cinemas.

GAZETILHA

BAQUEOU A MONARQUIA...

Or'isto é já sabido. Na *visinha*,
Sem mortos nem feridos, transformou-se,
De forma *maneirinha*
E muito doce,
Da noite para o dia,
O regimen da velha monarquia.

Devo dizer, porem, mui francamente.
Embora alguem se zangue.
Que a Republica nascente,
Tendo sido assim feita docemente,
Não tem pinta de sangue.

Foi-se o Afonso, agora sem sem apego,
E de pesetas, certo, um tanto falho,
A percorrer o mundo como um cego,
A' cata de um emprego,
E a prejudicar os *sem trabalho!*

Sente-se a Espanha rica e, assim, á tôa,
Como prodiga peralta,
Deita p'ró lixo uma *c'rôa*,
Que ainda era *bem boa*,
E um dia lhe pode fazer falta.

A crise mundial não melhorou,
Só o continente ri, e com razão,
Porque são *cinco* os reis que já juntou,
Sem trono e sem cotação!

Mas a velha Europa que, sabeis,
Há muito não avésa um só chavo galego,
Exulta por juntar os *cinco reis*,
Com que se pode, já, mandar cantar um cego!..

Z.

Um Colegio em festa

Hontem as alunas do já bem conhecido colegio de N.a S.a da Conceição, cuja direcção muito tem caprichado em ministrar-lhes os maiores conhecimentos, levaram a efeito um magnifico sarau, no Cine-Jardim-Recreio, que pela hora adeantada a que acabou, nos não permitiu noticial-o hoje com o detalhe que merece.

Reservamo-nos comtudo para, no proximo numero, o descrever-mos e apreciarmos tão detalhadamente quanto possivel porque, na verdade, o programa foi cumprido a rigôr.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

No passado dia 4, a menina Maria Cecilia, filha do Snr. Candido Leite de Figueiredo.

No dia 18, o Ex.mo Snr. Luiz Alberto Rebelo.

FAZEM ANOS:

No proximo dia 20, o nosso amigo e assinante, Snr. Julio Nicolau de Carvalho Brito.

—Em 21, os Ex.mos Snrs. Abel Augusto de Oliveira Figueiredo, Antonio de Oliveira Alves Junior e Abel Mendes da Silva Junior.

—No mesmo dia, M.lle Palmira Soares.

—Em 22, M.lle Idalina Rosa de Carvalho Brito e a Ex.ma Snr.a D. Ernestina Alves de Oliveira Miranda, esposa do nosso amigo Snr. Cezar de Miranda.

—Em 23, o Snr. Joaquim Iglesias.

—No mesmo dia, a Ex.ma Snr.a D. Angelica d'Almeida Correia Leal.

—Tambem no mesmo dia, M.lle Umbelina Pinto d'Almeida, filha do nosso assinante, Snr. Domingos Pinto d'Almeida.

PARTIDAS

A passar alguns dias em companhia de sua Ex.ma Familia, partiu na semana finda para Crato, o nosso amigo e assinante, Snr. Julio de Carvalho Brito.

FALECIMENTOS

D. Leopoldina Augusta Nunes da Silva

No passado dia 10 faleceu a Ex.ma Senhora D. Leopoldina Augusta Nunes da Silva Mãe das Ex.mas Senhoras D. Maria d'Anunciação e D. Laurinda Augusta Nunes da Silva (ausente) Sogra do nosso amigo Snr. Mario Pinto Almeida.

A saudosa extinta cuja morte foi muito sentida, contava 62 anos de idade.

O seu funeral que se realizou no dia 11 do corrente para o cemiterio desta vila, constituiu uma sentida manifestação de pesar e saudade, tendo-se nele encorporado bastantes pessoas de todas as categorias sociaes.

A chave da urna foi conduzida pelo nosso amigo Snr. Joaquim Moreira da Costa Junior e a toalha pelo tambem nosso amigo Snr. Fausto Neves.

A toda a familia enlutada especialmente ao nosso amigo Snr. Mario Pinto de Almeida, apresentamos a expressão sincera do nosso pezar.

Francisco Daniel Cordeiro Dias

Constituiu uma significativa demonstração de pezar o funeral do academico Francisco Daniel Cordeiro Dias, filho do nosso amigo Joaquim Cordeiro Dias, tendo-se incorporado no seu funeral inumeras pessoas.

A chave do ataude foi entregue ao Ex.mo Snr. Carlos de Oliveira e a toalha ao Ex.mo Snr. Carlos de Moraes.

Organisaram-se varios turnos, sendo o caixão conduzido na carreta dos B. V. de Espinho.

José Antonio de Azevedo Atayde

No dia 7 do corrente faleceu no Rio de Janeiro o Ex.mo Snr. José Antonio de Azevedo Atayde, irmão do Ex.mo Snr. Dr. Antonio de Azevedo Atayde, Juiz do Tribunal do Comercio do Porto, e tio do nosso amigo Snr. Francisco de Azevedo Atayde, pelo que aquele magistrado mandou celebrar uma missa na Capela de Nossa Senhora d'Ajuda a que assistiram muitas pessoas das suas relações.

Correspondencias

S. João da Madeira, 10

9 de Abril

Para comemorar a data de 9 de Abril, a Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu uma festa na séde da mesma.

A's 10 horas os combatentes foram depôr flores no local onde se encontra a primeira pedra para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

A' noite realizou-se na séde da Liga uma sessão solene, sendo descerrada a fotografia do saudoso Marechal Gomes da Costa.

A sala encontrava-se lindamente ornamentada com bandeiras, entre elas a da Liga e a dos Bombeiros Voluntarios, vendo-se a um canto o busto da Republica envolto na bandeira Nacional.

A's 20,30 foram entrando os convidados entre eles o snr. Joaquim Augusto Geraldes, Major da G. N. R. de Coimbra.

Minutos depois entrou a corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila com o respectivo estandarte tendo formado a um canto.

A's 21 horas entrou o sr. Presidente da Camara Municipal, acompanhado pelo sr. Dr. Joaquim Milheiro.

O sr. Presidente da Liga convidou o sr. Presidente da Camara a presidir, sentando-se á direita o sr. Dr. Joaquim Milheiro e á esquerda o sr. Major Geraldes. Encontravam-se nos lugares junto da mesa da presidencia os correspondentes dos jornaes «Jornal de Espinho» e «O Seculo».

Aberta a sessão, foi lida pelo Presidente da Liga uma carta que o snr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos enviou.

Finda a leitura da carta o mesmo senhor fez dois pedidos ao Presidente da Camara Primeiro: Que a Camara cedesse um talhão no cemiterio para os combatentes.

Segundo: Que fosse dada a uma rua o nome de Combatentes da Grande Guerra.

Em seguida falou o Presidente da Camara dizendo que os dois pedidos feitos pelo Presidente da Liga iam ser resolvidos na primeira reunião.

A seguir foi dada a palavra ao snr. Tenente Rocha que em meia duzia de palavras se referiu ao saudoso Marechal Gomes da Costa.

Em seguida o presidente da Liga convidou o Presidente da Camara a descerrar a fotografia do saudoso Marechal Gomes da Costa que se encontrava coberta com a bandeira nacional, pondo-se todos os presentes de pé e os bombeiros me posição de sentido ao mesmo tempo que se ouvia uma estrondosa salva de palmas.

Falaram tambem os snrs. Manoel Leite presidente da Associação de Classe dos Chapeleiros, Dr. Joaquim Milheiro,

Major Geral dos que se referiram ao saudoso Marechal Gomes da Costa e á data de 9 de Abril. Falou novamente o snr. Tenente Rocha que em nome do Presidente da Liga agradeceu a comparencia dos Bombeiros abraçando o comandante.

Falou em seguida o comandante dos bombeiros que agradeceu as palavras que á pouco tinha proferido o snr. Tenente Rocha.

Por ultimo falou o nosso correspondente snr. Antonio Cabral Rocha—que se referiu á data de 9 de Abril e á vida do saudoso Marechal.

Agradeceu em seu nome pessoal e do «Jornal de Espinho» o convite que a direcção da Liga enviou. Falou novamente o snr. Tenente Rocha dizendo que ía ser vendida uma pequena peça teatral da sua autoria cujo produto reverte para as viuvas dos Combatentes da Grande Guerra. E feita a venda todos os presentes compraram o livrinho vendendo-se algumas desenas dos mesmos.

Em seguida o presidente encerrou a sessão. A sala que se encontrava completamente cheia encontravam-se representantes das agremiações, professores, soldados da G. N. R. e combatentes.

A. Rocha.

SILVALDE

Cá estamos outra vez, na melhor das disposições, a bater na mesma tecla.

E' provavel que com isso nada adeantemos e que o nosso modesto apelo mais uma vez seja recebido com indiferença; mas, persuadido de que alguma vez sejamos ouvidos, continuaremos a bradar sem treguas:

—Silvalde precisa de uma agencia postal!

Evidentemente que o melhoramento em questão não se consegue sem dinheiro, todavia, se olharmos á soma de esforços e sacrifícios que a maioria da população local dispende á roda do ano para pagar as pesadas contribuições com que é colectada, ele nada representa.

Não exigimos a construção de nenhum monumento de colunas aparatosas. Não.

Pedimos simplesmente a montagem de uma pequena agencia postal que satisfaça as exigencias da nossa numerosa população.

Pedimos um melhoramento de facil realisação e pouco dispendioso para o Estado.

Pedimos, enfim, o que outras freguesias, com menos movimento postal, já tem ha muitos anos.

Adentro das funções de correspondente deste jornal, defensor indefectivel dos interesses da região, não podemos nem devemos arrepiar caminho.

Não pretendemos tirar partido com palavras de efeito. Puzemos de parte as frases de retorica, tomando por base a Razão e a Jus.iça.

Silvalde precisa de uma agencia postal!

Aguardemos comfiantes que justiça lhe seja feita.

—No passado dia 13, fez anos a Ex.ma Snr.a D. Carolina de Oliveira Luzes.

Nossos parabens. — C.

ESMORIZ

Porque não andava habituado a ouvir sermões perpassara por mim a declamação do pulpito numa forma detirambica e pesada a martelar-me os ouvidos. O gesto largo, a voz gutural, as frechas incendidas dos oradores, transformavam-se na minha imaginação em medonha architetura, cheia de tregeitos de ribalta com o fim de eriçar o pelo da cobardia, do individuo que não o é.

Que não é individuo porque não soubera profundar a humanisação do homem que foi Deus é só crê no Deus que foi homem.

Cristo elevou-se a Deus; pela bondade, pela inergia inquebrantavel da palavra, repisando o caminho da verdade, com a mesma fè, com a heroicidade dum Deus do principio ao fim. Pretendeu salvar com bons principios uma humanidade que vinha impura desde o berço e mergulhava no vicio fascinada pelo esplendor.

Cristo foi Deus, devido as proporções da verdade contido no seu verbo.

Ninguem o pode negar porque só ele com humildade serêna a transparecer no olhar provaria o calice de amargura, vertido sobre si, pela onde alucinada do povo, que é ingrato, que ele defendeu, e que com a mesma inconsciencia o aclamou como tão depressa o derrubou.

O povo não admira o sacrificio, como um cobarde feroz foge sempre para o lado da força sem temer a revindita.

Dentre todos só Cristo foi grande porque encarnou o verbo na hora ultima com a abnegação e a heroicidade estoica dum Deus.

Cristo desapareceu mas não morreu de facto porque espalhou ao vento a semente benefica do bem e da verdade Cristo viveu morreu dentro da sua doutrina, porisso é Deus.

Nem isto a proposito do ultimo sermão prégado na Igreja da nossa freguesia pelo Rev. P.e Antonio Rezende, que soube numa lição ao povo, por a divindade no seu logar, sem usar a palavra ôca e deturpadora da verdade.

O orador sagrado como este senhor o compreendeu é um educador, porisso os meus parabens.

FALECIMENTOS

Em 8 do corrente um menino recemnascido, filho do Snr. Manoel Rato.

—

Na proveta idade de 78 anos faleceu no mesmo dia o Snr. Manuel Alves Pereira sôgro dos Snr. Armindo de Sousa e Manuel Dias da Costa Candal. O funeral demonstrou uma sentida manifestação de pesar, sendo o corpo conduzido por pessoas de familia.

—

Na Povoa de Grijó na sua residencia faleceu a Ex.ma Sr.a D. Joaquina de Oliveira Pontes, respectivamente mãe e sogra da Ex.ma Sr.a D. Maria Ramos de Castro e Manoel Antonio Pinto de Castro, diguo presidente da Junta desta freguesia.

C.

Districto de Recrutamento e Reserva n.o 18

Revistas de Inspecção

São avisadas as praças licenciadas e da reserva activa, domiciliadas na área deste D. R. R. que por Ordem da Secretária da Guerra, foram suspensas no corrente ano, as revistas de inspecção, ficando assim sem efeito os editais convocatorios para a referida revísta.

EDITAL

Para conhecimento de todos se faz publico que a Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

100$00—Ch. 1.a Ouro (Efigie Pedro Alvares Cabral)

50$00—Ch. 1.a Ouro (Efigie Passos Manuel)

50$00—Ch. 2.a Ouro (Alegoria «A Paz»)

20$00—Ch. 3.a Ouro (Efigie José Estevam Coelho de Magalhães)

5$00—Ch. 1.a Ouro (Efigie Alexandre Herculano)

5$00—Ch. 2.a Ouro (Efigie Dr. João das Regras)

10$000 reis—Açores—Ch. 3.a Ouro (Efigie Infante D. Henrique)

Em vista de tal deliberação e a partir de 7 do corrente as notas d'estes tipos e chapas, actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamentos ou trocadas nas Caixas de Séde do Banco em Lisboa, nas da Caixa Filial do Porto e nas outras Delegações, até ao dia 31 de Julho proximo futuro, inclusivé.

Depois d'aquele dia, só poderão ser trocadas na Séde do Banco.

E para constar se lavrou o presente e outros de egual teor que serão afixados nos lugares mais publicos.

Espinho, 14 de Abril de 1931.

O tesoureiro da Fazenda Publica.

Filipe Brandão Themudo.

Companhia Portugueza para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Horario dos Comboios

3.o ADITAMENTO AO CARTAZ DE 1 DE JUNHO DE 1930

A partir de 18 de Abril de 1931, são modificadas as marchas dos comboios n.os 1, 24, 32, 34 35 que circulam na linha de Espinho Vizeu e do comboio n.o 103 que circula no Ramal de Aveiro da forma seguinte:

Comboios n.o 1 e 35

Espinho-Praia	Part. 6-47	20-04
E.-Vouga	6-50	20-07
Paramos	—	20-12
Oleiros	7-02	20-24
P. Brandão	7-09	20-36
Rio Meão	—	20-40
S. J. de Vêr	7-19	20-51
Cavaco	—	20-56
Vila da Feira	7-33	21-08
Escapães	—	21-12
Arrifana	7-42	21-16
S. J. da Madeira	7-46	21-31
Couto	7-56	21-43
S. Tiago	—	21-48
O. Azemeis	8-13	21-53
Ul	8-22	—
P. Bemposta	8-42	—
Branca	8-50	—
A. Nova	9-03	—
A. Velha	9-22	—
Sarnada	9-42	—
Carvoeiro	9-47	—
P. Santiago	9-58	—
Paradela	10-09	—
Cedrim	10-20	—
Ribeiradio	10-37	—
Arcoselo	10-47	—
Vila Chã	10-57	—
Pinh. de Lafões	11-12	—
Oliv. de Frades	11-28	—
S. Vicente	11-34	—
Vouzela	11-50	—
Termas	11-59	—
S. Pedro	12-18	—
Real	12-35	—
Mossamedes	12-44	—
Bodiosa	12 58	—
Travanca de Bod.	13-04	—
Mozelos	13-09	—
Vizeu	Cheg. 13-20	—

Comboios n.o 32, e 34 24

Sarnada Part.	—	—	15-27
A. Velha	—	—	15-50
A. Nova	—	—	16-08
Branca	—	—	16-17
P. da Bemposta	—	—	16-25
Figueiredo	—	—	16-31
T. de Macinhata	—	—	16-38
Ul	—	—	16-48
O. de Azemeis	6-13	12-35	17-05
S. Tiago	6-17	12-39	—
Couto	6-22	12-46	17-14
S. J. da Madeira	6-32	13-03	17-30
Arrifana	6-35	13-07	17-34
Escapães	6-39	13-11	—
Vila da Feira	6-44	13-18	17-42
Cavaco	6-49	13-23	—
S. J. de Vêr	6-55	13-32	17-53
Riomeão	7-01	13-38	17-59
P. de Brandão	7-08	13-48	18-05
Oleiros	7-14	13-57	18-12
Paramos	7-20	14-03	—
Espinho V.	7-26	14-13	18-28
Espinho P. Cheg.	7-28	14-15	18-30

Comboio n.o 103

Sarnada	Partida	5-35
Mecinhata		5-43
Valongo		5-50
Aguieira		5-57
Mourisca		6-07
Agueda		6-24
Casal d'Alvaro		6-31
Cabanões		6-34
Travassô		6-38
Eirol		6-45
S. João de Loure		6-49
Eixo		6-55
Aveiro	Chegada	7-07

O mesmo horario em vigor desde 1 de Junho de 1930 sofrerá mais as seguintes alteracões:

Comboio n.o 5—Entre Sarnada e Vizeu só se efectua ás quintas feiras e sabados.

Comboio n.o 22—Suprimido em todo o trajecto.

Comboio n.o 23—Suprimido em todo o trajecto.

Comboio n.o 40—Entre Sarnada e Vizeu só se efectua ás segundas e sextas feiras.

Em tudo que não for contrario ao que no presente se estipula fica em vigor o cartaz horario de 1 de Junho de 1930.

Espinho, 7 de Abril de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração,

Ferreira d'Almeida

PENSÃO e RESTAURANTE LISBONENSE

DE

Olimpio Soares Torres

Almoços e Jantares a preços modicos

dormidas

Asseio inexcedivel

Bons vinhos

Rua 62 N.o 240

ESPINHO

FARMACIAS

Está de serviço, hoje, a Farmacia Fontoura, 19 Espinho.

ARMAZEM

Aluga-se um proprio para qualquer nogocio na Rua 30. Proximo á Central Electrica.

Falar na Viuva Monteiro.

PASSA-SE

Um estabelecimento de louças, por motivo de retirada do seu propriétario.

Falar na Rua 2—n.o 673, em frente á Esplanada.

TERRENO

Vende-se um na Rua 11, mesmo junto á Rua 18, todo vedado, medindo aproximadamente 300 metros quadrados. Tem poço, tanque, bomba, casa para arrumações e uma ramada com 22 pereiras.

Falar na **Casa Angelica.**

CASA PARTICULAR

Recebe hospedes para serem tratados como familia. Na mesma ensina-se piano.

Rua 62 n.o 425

Escritas

Pessoa habilitada encarrega-se da organização de escritas comerciaes, industriais, e agricolas, bem como procede a balanços e abertura de escritas.

Resposta a esta redacção.

Vende-se ou Aluga-se

Optima vivenda sanatorio, grande quintal, motor aereo, etc. situado nesta praia Rua 16 n.o 1.126.

Falar Rua 18 n.o 1.230 ou em Matosinhos Rua Guerra Junqueiro n.o 144.

Vende-se

Uma casa construida em madeira coberta de zinco-canelado, toda desmontavel, construida para atelier fotogratico, podendo ser utilisada para habitação. Mede comprimento. 8,40 X 4,00 por 2,50.

Vende-se—Paços Brandão.

Mario Cruz Almeida.

CASA VENDE-SE OU ALUGA-SE

Bem situada perto da estação do Caminho de Ferro.

Pode servir para dois moradores independentes.

Falar com o Corretôr do Grande Hotel—Espinho.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Automoveis e Camionetes **Ford**

SUB-AGENTES NOS CONCELHOS DE ESPINHO E FEIRA

A. COIMBRA & IRMÃO

VILA DA FEIRA

Fabrica de Moveis Artisticos — Telefone, 48

Avenida 8 — ESPINHO

MOVEIS DE ESTILO — MOVES DE ARTE

DECORAÇÕES

Venda directa aos clientes — Moveis a prestações

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,, Fundada em 1890

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogios de sala, de meza e despertadores. Objectos em prata

Deposito das maquinas de costura SINGER. Novidades musicais para piano

Agencia da Sociedade Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

JOAQUIM QUEIROZ MONTENEGRO

AVENIDA 8, N.º 593

Restaurante Dias

Representante dos Vinhos Finos e de meza do

Conde de Alpendurada

DOURO

CASA ANGELICA

MODAS E MIUDEZAS

Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.ª

Rua Bandeira Coelho, 207

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19-299 — ESPINHO

Modas e confecções para homens e senhoras

Chapelaria

Deposito de Calçado ATLAS

SERRAÇÃO DA PONTE D'ANTA

Soalhos, Forros, Ulgamentos, Barrotes e Frasquio

Serração de madeiras á hora

Preços Modicos

FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS

RUA 62, Á PONTE D'ANTA

ESPINHO

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

UNICA EM CAUÇÕES

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

Desenhos de Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

BARBEARIA APOLINARIO

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19 — ESPINHO

"A PREVIDENTE"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

Séde no Porto — Correspondente em Espinho

Rua Passos Manuel, 21-2.º — Filipe Brandão Themudo

A Direcção de «A PREVIDENTE» comunica que o subsidio de sobrevivencia passou a ser de Esc. 12.500$00 ficando a mesma convencida de que em breve esse subsidio ultrapassará o de qualquer das associações congeneres

Velai pelo futuro dos vossos, inscrevendo-vos socios de "A PREVIDENTE"

Admissão para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos. Joia 100$00 (em duas prestações). Cota mensal 2$00. Cotisações variaveis conforme as ideias da inscrição

Peçam propostas e esclarecimentos

TIPOGRAFIA MOREIRA

Rua 21 N.º 468 — ESPINHO

Impressão de gravuras a côres, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de visita, etc. Trabalhos comerciais em todos os generos, com a maxima rapidez

TRABALHOS A ALTO RELEVO

ENCADERNAÇÃO

Tabacaria HAVANEZA

Dependencia do GRANDE CASINO DE ESPINHO

A CARGO DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio

AVENIDA 8

ESPINHO

Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dansing)